

SEXTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1925

BATALHA

DIÁRIO DA MÃNHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1955

Ferreira do Amaral epistológrafo

Causou sensação nos centros das fôrças-vivas, a carta publicada pelo comandante sr. Ferreira do Amaral, a propósito dos assaltos contra os Bancos. Porquê? Porque o sr. Ferreira do Amaral se queixa de que os autores desses assaltos ficam impunes e se riem dos tribunais, dos deputados, dos senadores e dos ministros.

Causou sensação porque essa carta era, em certo modo, uma nata disfarçada indisposição contra as instituições que se atribuem a missão da segurança dos indivíduos e manutenção do direito.

No entanto, da carta do sr. Ferreira do Amaral deduz-se que os criminosos que têm ficado impunes, devem isso à circunstância fortuita de não se acumularem contra elas suficientes provas jurídicas, que lhes acarretem uma pesada condenação, a chamada *tora grande*, com muitos anos de penitenciária e degrado. Ora se assim é, o protesto do sr. Ferreira do Amaral é mais contra a divina providência do que contra os poderes públicos, e ninguém menos devia regosijar-se com esta falta de conformidade com os designios de Deus, do que as "fôrças-vivas", aliadas naturais da Igreja e empenhadas em que esta mantenha o seu prestígio.

Porque não são condenados os bandidos? Porque não aparecem testemunhas e as próprias que presenciam os factos não têm a certeza das fisionomias dos facinoras. Mas, nesse caso, a não ser que se exija que os próprios criminosos, antes de praticarem os seus crimes, se previnham com boas testemunhas de acusação para fazermem a prova jurídica, não vemos que se possa atribuir a responsabilidade dessa falta de prova senão às próprias circunstâncias em que os factos se passaram.

O que não pode de maneira nenhuma é julgar-se e condenar-se sem provas.

E nesse ponto, os tribunais não podem adivinhar o que só a polícia sabe, e de que só ela tem a convicção moral.

Os factos, porém, que se praticaram, são mais um caso de polícia preventiva do que de investigação.

Como se comprehende que, em pleno dia, em logares frequentadíssimos, se dêm assaltos à mão armada? O primeiro espanto não é que não haja testemunhas para os prececear, mas não ter aparecido nem um único guarda para os evitar.

Se se trata de bandidos da pior espécie, como diz o sr. Ferreira do Amaral, não eram elas, ao menos, vigiadas pela polícia, por forma a evitar-lhes as proezas, já que os não podiam prender. Portanto, além das censuras aos tribunais que absolvem, aos ministros que mandam soltar, aos deputados e senadores que não fazem uma lei para se poder deportar sem julgamento e sem provas, e à divina providência que não deixa ficar os vestígios do crime, há que acrescentar também um pequeno reparo à polícia, que só aparece quando, segundo ela própria confessa, é perfeitamente inútil.

POLÍTICA FRANCESA

Cairá o ministério de Herriot?

Uma votação malindusta

PARIS, 9.—O Senado discutiu ontem o orçamento do ministério de Instrução Pública, apresentando o sr. Herriot a questão de confiança ao serem votados determinados créditos, que lhe foi ratificada por 142 contra 140 votos.

Herriot vai pedir a demissão

PARIS, 9.—Os srs. Painlevé, Renaudel e Paul Bençour conferenciaram ontem à noite com o sr. Herriot, segundo-se uma reunião do conselho de ministros que se prolongou até de madrugada, e no qual foi discutida a possibilidade do ministério ter de apresentar a sua demissão.

O sr. Herriot deve declarar amanhã no Senado que tomou a decisão irrevogável de apresentar a sua demissão, no caso de não serem aprovadas as propostas de finanças do seu gabinete, incluindo o imposto sobre o capital.

Nos círculos políticos citam-se já os nomes dos srs. Briand e Painlevé como os mais indicados para suceder ao sr. Herriot na presidência do conselho. (L.)

O capitão Sadoul foi absolvido

PARIS, 9.—O ex-capitão Sadoul foi absolvido pelo conselho de guerra de Orleans, que o estava julgando do crime de inteligência com o inimigo e incitamento dos soldados à desobediência. (L.)

A MORTE DE CRISTO

Oportunas considerações ao redor dum velho tema

Mais uma primavera passa na rota do tempo a encher de sombra e mistério o drama social que terminou no Golgota e há quase dois mil anos paira sobre o mundo.

Como ontem, como amanhã, em obediência aos caprichos da moda e da devoção oficial, as ruas e os templos encheram-se de lindas mulheres de luto que foram depôr às suas flores aos pés da cruz do homem morto.

Afastemos, um momento só, o nosso pensamento dessa romaria de olhos lindos, onde por entre o perfume do incenso, das rosas e ilazes fremem uma graça pecadora e pagã, e procuremos através dos seculos, nessa Ásia longínqua e tentadora, a razão clara desse fenômeno religioso que ha tantos séculos traz prostrada uma parte da humanidade ante a tragedia do Calvário.

Caminho de duvidas, de sombras, de misterios — onde o misticismo e a crença derramaram lagrimas ardentes, e o criminoso fanatismo gravou em sulcos do sangue — quantas cancelas da memoria, erros de filosofia e atalhos da historia para lá chegar!

Verdeadeira ou lendaria, a existencia desse nazareno conhecido como Jesus, temos de a aceitar, porque são evidentes as suas consequências gerando o cristianismo e a igreja católica, um dos acontecimentos sociais de maior importância no mundo. E fosse qual fosse a forma como se criou a lenda ao redor da vida desse Jesus, e como se arquitetou esse inverosímil mistério da resurreição, aproveitando e exagerando o sentido romanesco e tragico do seu suplício, o certo é que o facto interessa como grande acontecimento social.

O aspecto profético, messiânico, mesmo divino, porque muitos encaram a questão, deixamo-lo aos crentes, aos homens de fé e também aos mercantilistas e especuladores.

Para nós, embora as horas melancólicas dum voluntário ou involuntário scepticismo, o drama da paixão idealista desse místico profeta é puramente humano.

E porque divino?

Um rápido olhar sobre a história nos ensina como já eram velhas e contestadas as religiões e os mitos, quando o verbo desse predicator galileu começou a revolucionar a alma da Judeia — além de ser coisa sabida haverem sido os homens os criadores das divindades...

A que atribuir, então, a influencia dominante que o cristianismo exerceu e ainda exerce numa parte do mundo?

Diversas circunstâncias, mais ou menos conhecidas, mas entre estas três causas, principalmente: A primeira, o momento em que aparece, e em que a humanidade moralmente angustiada — exausta nesse deserto em que ardia Roma, que era o cérebro do mundo — perdiu todo o sentido das realidades, entregando-se morbidezamente ao destino e só aguardando o morsâncio salvador; a segunda o doentio proselitismo que se gera e avoluma ao redor do martírio de Cristo e das perseguições feitas aos apóstolos e mais precursores; e a última a especulação sábientemente orientada que depois se seguiu, aproveitando o sentido simbólico e os sistemas de diversas religiões, teatralizando e especulando ante a ingénua alma popular, ao mesmo tempo que se faziam e formavam alianças de puro significado político, visando a instituir a igreja como primeiro potestado do mundo.

Eis em curtissima síntese — demasiado ligada para tão grave assunto — os principais traços desse cristianismo, onde se há páginas dum apostolato de assombroso dedicado, também, referente o ódio sinistro aquecido pelas fogueras do Santo Ofício e pelas noites macabras de São Bartolomeu.

Em face do caminho que a Igreja tomou, absolutamente contrário a senda humilde das doutrinas de Cristo — embora a abdicado e renuncia deste já não possa servir ao pensamento revolucionário contemporâneo — talvez não seja irreverência ou injustiça bradar-lhe que a negra cruz simbólica que ela hastea nestes dias nos seus templos, é um sinal de piedade, amor e rebeldia, que assentaria melhor nos arraiais revolucionários.

A igreja deu as mãos aos reis, aos imperadores, aos senhores e potentados da terra, a todos aqueles contra quem — segundo a lenda — Cristo se revoltou, às mãos de quem morreu.

Que pode ter de comum uma igreja luxuosa, vestida de sedas e damascos, resacente de perfumes orientais, a cujas portas param carros opulentos, com esse nazareno dóce e simples, esfarrapado e faminto, que amava os pobres e perdoava aos peccadores?

Nas predicações atribuídas ao nazareno; nos evangelhos e epistolas dos apóstolos há, por vezes, esse idealismo simpático, esse amor pela humanidade, que nos faz compreender essa doutrina.

São Paulo, na sua epístola aos romanos, recomenda-lhes "que o amor não seja fingimento; que aborreçam o mal e adiram ao bem"; que não blasphemem de coisas altas e se acomodem à humildade.

Ontem repetiu-se o vergonhoso espetáculo. De manhã, alguns garotos num esforço grande atravessaram as ruas pondo em evidência o poder do sr. Pereira da Rosa, como agente da União dos Intéresses Económicos.

A tão decantada força daquela entidade é bem efémera. Como já deve ter-se apercebido da sua nulidade!

Entretono os vendedores de jornais prosseguem, devidamente ao seu movimento, mas com a coragem que lhes emprestarão no primeiro dia.

Continua a assinalar-se a mesma solidariedade da classe e o mesmo aplauso unânime do público.

Ontando a igreja de hoje, de braço dado com banqueiros, com príncipes e generais e conspirando, tantas vezes, contra as reclamações e rebeldeias do espírito proletário, quem a pode julgar continuadora da obra desse nazareno idealista?

Todas estas considerações nos acudiram aos bicos da pena, os olhos imersos no enorme lixeiro que encharca a terra, o pensamento em demanda dessa cruz negra que ensanguentou, intintamente, há quase dois mil anos — porque, em verdade, a trágica renúncia em nada nos remiu, porque a humanidade continua afita e desgraçada.

JULIÃO QUINTINHO

CRÓNICA DE HAMON

A Igreja Católica contra as doutrinas cristãs

Os cardinais fazem um apelo aos expoliados contra os expoliados

A declaração dos cardinais parece-me ter sido encarada simplesmente no ponto de vista da sua acção sobre a política interna francesa. Na realidade, esta acção tem uma maior amplitude, como tudo o que faz e declara a igreja católica romana. A sua política é uma para todo o mundo, posto que revestindo modalidades particulares conforme as circunstâncias e os países.

A igreja católica é, por essência, universal. É um governo internacional que entende de dever governar os seus fiéis independentemente dos Estados e das Nações encerradas em barreiras artificiais que o homem chama "fronteiras".

A declaração cardinalícia precisa nitidamente os fins da igreja romana: a criação em cada país dum "partido católico" separado dos outros partidos políticos, republicanos, realistas, etc. Alargar por toda a Europa a política que há longos anos a Igreja da Alemanha e na Bélgica onde existe um partido político católico independente.

Na verdade, esta política clerical é uma política jesuítica e não cristã. E' aliás desde há séculos a política doutrinal da Igreja de Roma. Tende a dirigir soberanamente as almas e os corpos dos homens em todas as suas manifestações morais, políticas, económicas e sociais. Tudo subordinado à autoridade dos cardinais.

É por isso que a igreja católica romana, permanecendo secular, com os ricos contra os pobres, com os grandes e poderosos do mundo, quer que sejam os padres da Igreja de Roma os únicos a governar o mundo.

Por isso, com uma lógica implacável a declaração cardinalícia condena as seitas religiosas e os mitos, quando o verbo desse predicator galileu começou a revolucionar a alma da Judeia — além de ser coisa sabida haverem sido os homens os criadores das divindades...

Com uma grande habilidade digna de jesuítas, os cardinais cobrem a sua condenação destas seitas com o manto da Razão, o que permite à Igreja Romana apoiar-se sobre os grandes e poderosos do mundo.

Por isso, com uma lógica implacável a declaração cardinalícia condena as seitas religiosas e os mitos, quando o verbo desse predicator galileu começou a revolucionar a alma da Judeia — além de ser coisa sabida haverem sido os homens os criadores das divindades...

Com uma grande habilidade digna de jesuítas, os cardinais cobrem a sua condenação destas seitas com o manto da Razão, o que permite à Igreja Romana apoiar-se sobre os grandes e poderosos do mundo.

O sr. Herriot tinha absolutamente razão, histórica e científicamente para opôr ao catolicismo dos banqueiros o catolicismo dos primitivos cristãos. Entre estes dois catolicismos, o de hoje e o dos três primeiros séculos da era cristã, há um abismo.

Foi necessário o jesuítismo dos chefes, a ignorância profunda da grande massa dos padres e a *fortiori* dos fiéis, relativamente a doutrina e à história do cristianismo para negar este abismo e para acreditar que a Igreja Romana actual é a representante da igreja que morreu na cruz da ignomina.

Se Jesus Cristo voltasse, a Igreja Romana condenaria-o — entre-gando-o ao braço secular, isto é, às pessoas mais qualificadas da Banca, da Indústria e do Comércio. E estas pessoas por intermédio dos seus servos, os governantes, guilhotiná-lo-hiam, ou enfocariam, fusilá-lo-hiam, ou, pelo menos, enviá-lo-hiam para o cárcere por toda a vida.

Ah! Cristo, não encontraria país algum onde os homens o honrassem e onde livremente pudesse ensinar o seu ódio de guerra, pelo militarismo, pela magistratura, pelo clero, pelos ricos, pelos senhores de tóda a espécie e o seu amor pelos humildes, pelos revoltados, pelos condenados da opinião pública, a não resistência pela violência, a igualdade política e económica, a fraternidade e a solidariedade absoluta entre os homens!

Assembleia portanto no século XX sob esta forma à luta ancestral entre o Progresso e o Regresso, entre a Autoridade e a Liberdade, entre a Riqueza e a Pobreza, luta que revestia nas idades de fé a forma de heresias, brotando dos claustros dos monjes medievais, meditavam a palavra de Deus e os comentários dos Pais da Igreja.

Mas a condenação pública e franca das seitas socialistas, comunistas e anarquistas tem este efeito curioso: condonar o ensino de Jesus e dos Pais da Igreja.

Estas seitas são com efeito, os únicos grupos humanos que encarnam este ensino tal como se lê nos Evangelhos, nos Actos dos Apóstolos e nos Comentários de Santo Ambrosio, Gregório o Grande, Basílio o Grande, Clemente e tantos outros ainda.

A doutrina de Jesus, apoiada pelos padres da igreja, condona a propriedade privada e preconiza o comunismo como o dos Apóstolos. "Tudo era comum entre eles" é textualmente nos Actos. A doutrina evangélica ergue-se contra os ricos. "E' mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha que um rico entrar no reino de Deus."

E os padres diziam com São João Crisóstomo que "os ricos são ladrões que assaltam os caminhos, roubando os transeuntes

CONTRA "O SÉCULO"

Mantém-se inalterável o movimento dos vendedores de jornais

O movimento dos vendedores de jornais immortaliza o sr. Pereira da Rosa. Depois do insucesso da venda automobilística do *Século*, aparece-nos com o cortejo de deuses, crianças, de voz esganada, vendendo o órgão das "fôrças vivas".

Fá-las acompanhar pela polícia, que deve custar uma continha muito calada. Assim é preciso. Osacionistas não podem conhecer o que vai por lá em matéria de administração. A folha a circular, embora se vendam apenas umas escassas dezenas de exemplares, e eis tudo.

Ontem repetiu-se o vergonhoso espetáculo. De manhã, alguns garotos num esforço grande atravessaram as ruas pondo em evidência o poder do sr. Pereira da Rosa, como agente da União dos Intéresses Económicos.

A tão decantada força daquela entidade é bem efémera. Como já deve ter-se apercebido da sua nulidade!

Entretono os vendedores de jornais prosseguem, devidamente ao seu movimento, mas com a coragem que lhes emprestarão no primeiro dia.

Continua a assinalar-se a mesma solidariedade da classe e o mesmo aplauso unânime do público.

Um comunicado da comissão orientadora do movimento

A comissão de melhoramentos dos vendedores de jornais, delegada da respectiva associação de classe, enviou-nos o comunicado que segue:

"Tendo algumas criaturas mal intencionadas insinuado que os vendedores de jornais estão sistematicamente guerreando o *Século*, a comissão de melhoramentos torna o seu seguimento:

"Que a classe dos vendedores de jornais está disposta a entrar em negociações com

MADRID, 9.—Uma alta individualidade militar confirmou ao correspondente de *Le Journal* nesta capital, o falecimento de Abd-el-Krim, em consequência dum ferimento recebido, e acrescentou que a morte do chefe rifeno tem sido ocultada pelos dirigentes dos rebeldes mouros por temerem complicações.

O irmão de Abd-el-Krim teria tomado imed

Os assaltos e ameaças às casas bancárias

Algumas prisões, três desmentidos e uma ameaça

A polícia continua percorrendo a cidade em vários sentidos para prender os indivíduos implicados no assalto ao cobrador da Companhia Portuguesa de Pesca e Nas exibições de dinheiro feitas por intimidação às diversas casas bancárias.

Os únicos elementos de informação que possuímos que são os mesmos de que dispõem os restantes jornais, dizem que José de Almeida Figueiredo e Álvares Damas foram reconhecidos por várias pessoas como pertencentes ao grupo que próximamente fará o assalto ao cobrador Edmundo Costa e dizem ainda que os dois negam terminantemente o delito de que os acusam.

Encontram-se presos por suspeita Arsenio José Filipe Manuel Soares que negaram terminantemente a acusação, não havendo prova alguma contra elas nem tão pouco apareceu qualquer pessoa a acusá-las.

Os assaltos às casas bancárias estão provocando desmentidos. Um deles, da Casa Burnay & C. é do seguinte teor:

«Efectivamente, na segunda-feira desta semana, apresentaram-se nos nossos escritórios, três desses indivíduos, que, a pretexto de estarem encarregados de obter fundos com destino que não declararam, e invocando terem já recebido algumas quantias de outros estabelecimentos, cujos nomes não veem ao caso, mas que serão indicados à polícia de investigação criminal, solicitaram (não exigiram) que esta casa contribuisse para esse fim.

Perante a atitude de negativa da pessoa que se encarregou de os atender e a daqueles que, assistentes da cena, se mostraram dispostos a dar-lhes resposta condigna, se das solicitações passassem as exigências, retiraram em boa «ordem».

O outro, o da casa Borges & Irmão é assim redigido:

«Para elucidar e abono da verdade vimos pedir a V. a finesa de publicar, no noticiário desse jornal, a informação que: não tem fundamento a notícia dada por alguns jornais de que a casa Borges & Irmão tinha sido vítima de qualquer assalto.

Terceiro e último desmentido é o do dr. Amâncio de Alpoim dirigido a um jornal da noite:

«Sr. Director: — Em artigo publicado ontem, e referente à chamada «Legião Vermelha», informa o seu brilhante jornal textualmente, «que dois conhecidos advogados membros do Partido Socialista, com escritório comum numa das arterias principais da cidade deram a esses indivíduos (os da Legião Vermelha) dezasseis contos, oito contos.»

Os dois advogados (toda a gente assim o compreendeu) seremos o Ramada Curto e eu.

Ora sucede que esta informação por v. receberia esféricamente falsa. Ninguém nos procurou para nos pedir ou impôr a entrega de um centavo que fosse para a tal Legião Vermelha. E se em verdade somos capazes, felizmente, de auxiliar em dinheiro, na medida das nossas forças, quem de auxílio necessite, incapazes nos julgamos de subscrever por qualquer título quem, pretextando ideologias revolucionárias, se dedique a comprometer a causa das esquerdas por violências realizadas em mero proveito pessoal.

Pensamos, o Ramada e eu, há muito tempo que se a «Legião Vermelha» não existisse para pretexto de todas as reacções que por si projectam, seria preciso inventá-la...

Creia, etc., etc., Amâncio de Alpoim.»

A polícia fala também numa larga ação repressiva. Que teremos?

UMA INCONVENIENCIA

Segundo nos têm referido algumas pessoas das nossas relações, o camareiro do teatro Politeama sempre que se reclama, antes das 21 horas, o bilhete dêste jornal, tem por hábito responder em termos inconvenientes e pouco razoáveis em pessoas educadas.

Como não fica mal a ninguém ser delicado, exigimos que esse senhor nos trate com o respeito devido, tanto mais que não lhe vamos implorar uma esmola.

EM FARO

Um comício republicano

FARO, 6.—No Cinema-Teatro, realizou-se no passado domingo um comício republicano, da facção esquerda do partido democrático, o qual esteve bastante corrido.

O presidente, sr. Sousa Coutinho, sauda o povo do Algarve. Demora-se, elogiando a obra do governo José Domingues dos Santos.

O sr. Júlio Gonçalves ataca as «forças vivas». Declara que não é esquerda nem direitista. Defende a república, e cito tudo.

O sr. Carlos de Vasconcelos critica severamente a administração colonial.

O sr. Velhinho Correia fala largamente sobre república e republicanos. Defende aquela e ataca estes, afirmando que uma boa administração republicana faria entrar isto nos eixos...

E o comício terminou sem que o divórcio entre o povo e a república desaparecesse. (C.)

Tou. Foi condenada na multa de 20.000\$00.

O apoio ao movimento

— A organização marítima o que pensa? — perguntaram.

— O Secretariado da Federação muito espontaneamente interveio já no conflito. Conferiu com os armadores não conseguindo solucionar o conflito.

«Foi em resultado desta demarcação que conhecemos a falta de carácter dos estivadores gerais.

— Temos igualmente recebido de todas as classes similares as mais indeleveis provas de solidariedade, sendo justo salientar o gesto das tripulações dos vapores sucu «Albania», e inglez «Silia», as quais se recusaram a traer a greve.

— A Federação Marítima também oficiou para a Federação Internacional de Transportes, para que esta previna a navegação estrangeira com destino à Lisboa da greve.

— E o nosso entrevistado, confiante no triunfo, da causa que defende deu por fina a sua clara exposição.

TARIFAS DOS ELECTRICOS

Uma atitude inadmissível da Carris

O público não pode continuar a ser roubado

Publicámos ontem uma entrevista com um vereador do município de Lisboa, que elucidou sobre a pretensão da Carris, de se esquivar ao cumprimento do contrato que a manda alterar as tarifas trimestralmente e das disposições da Câmara de lhe exigir a execução daquilo a que se obrigou.

Sendo a principal despesa da companhia o carvão, que adquire em Inglaterra, pagando-o, portanto, em libras, a sua despesa diminui consideravelmente com a baixa do preço da libra nestes últimos meses. E' de acordo com esta diminuição de encargos que as tarifas-bases dos eléctricos têm de baixar, pois foi também o aumento do custo do carvão a principal determinante da elevação das mesmas tarifas.

Entretanto, a Carris não parece disposta a efectivar a baixa dos preços das passagens em eléctrico, com a mesma solicitude exhibida sempre que se tratou de aumentos.

A Câmara Municipal acreditou estar a direcção da empresa disposta a respeitar os compromissos tomados, mas as suas últimas resoluções demonstram-nos não demasiado nessa boa disposição, desmentida pelo facto de, dez dias decorridos sobre o inicio do prazo em que deveriam entrar em vigor as novas tarifas, estas não estavam ainda fixadas, com manifesto prejuízo do público.

E o público parece não se ter ainda apercebido de estar sendo diariamente desalçado, de cada vez que se utiliza dum eléctrico, pois por cada bilhete recebe a companhia mais \$20 do que legalmente estaria recebendo.

Mas confiamos que a população de Lisboa mostrará não se achar disposta a suportar por muito tempo mais esse roubo, praticado fora da lei e da lógica dos factos.

O público, a quem tantas vezes a Carris tem arrancado aumentos nos preços dos bilhetes, não pode, pois, estar eternamente à espera dum benefício a quem tem incansável direito, e que a companhia se obrigou a proporcionar-lhe quando, como agora sucede, beneficiasse dumha redução de despesas.

São Carlos

Amanhã reaparece neste teatro a estonteante e Linda comédia. O Sinal de Alarme, cuja encenação é da professora Lucinda Simões e que tam como figura primacial, de uma estrela realidade, a actriz empresária Lucília Simões.

Setima de Arte galega em Lisboa

LIVIGO, 9.—Produziu grande entusiasmo nos meios artísticos e literários a notícia publicada nos jornais desta cidade sobre a Semana de Arte Galega em Lisboa, organizada pela Sociedade Juventude da Galicia e que deverá ter lugar na próxima quinzena de Maio. É grande o número de artistas que tencionam concorrer a esse «certamen», em que também devem tomar parte os coros «Foliadas e Cantigas». (R.)

Sociedades de recreio

Grupo Dramático Lisbonense—Realiza-se hoje, pelas 21,30, uma interessante velada artística a cargo da Las Ilhava Blanco que consta de diálogos, duelos, romances e canções em espanhol, seguindo-se depois aula de dança.

NA RÚSSIA SOVIÉTICA

Faleceu o patriarca Tikhon

REVAL, 9.—Faleceu no hospital Bakunine o patriarca Tikhon, que as perseguições do governo dos soviéticos tanto celebraram. Em redor do cadáver do patriarca juntaram-se todos os metropolitano de Moscova e grande número de pessoas demonstrando o maior das pesares. O corpo foi vestido com as suas vestimentas eclesiásticas e com a mitra. Sendo depois conduzido para o mosteiro dobrando a finais todos os sinos da cidade. O funeral realizar-se-há na proximo domingo. O patriarca será enterrado no mosteiro de Dousky onde viveu a maior parte da sua vida e onde pregou os seus mais célebres sermões.

Os metropolitanos reunirão esta noite para tratar do funeral do patriarca e para tomar medidas tendentes ao levantamento da igreja na Rússia. (R.)

As estéreis lutas do patriarca contra as lógicas medidas do governo comunista

REVAL, 9.—A população de Moscova mostra-se pesarosa com o falecimento do patriarca Tikhon. O patriarca morreu com uma angina pectoris. A sua constituição era robusta, mas as privações e os desgostos sofridos enquanto esteve preso ao ordem do governo bolchevista enfraqueceram-no muito.

Com o seu falecimento vão-se desencadeando mais ações das lutas religiosas entre os tikhonistas e o santo sinodo. As dissensões na igreja russa têm-se acentuado a partir de 1918 e eram originadas pela publicação de decretos soviéticos acerca da separação da igreja do Estado. Segundo esse decreto nenhuma associação eclesiástica tem direito de possuir propriedades e todas as propriedades que antigamente pertenciam à igreja, incluindo os próprios edifícios do culto, passaram para a posse do Estado que depois os arrendou às associações culturais. O paragrafo da lei de separação da igreja do Estado que autorizou essa confiscação diz o seguinte: afim de garantir a liberdade religiosa das massas trabalhadoras, a igreja ficará separada do Estado e as escolas da igreja. A liberdade religiosa e a propaganda religiosa é um direito reconhecido de todos os cidadãos. Quando este decreto foi publicado estava reunido num concelho da igreja russa que lançou um apelo aos fieis ortodoxos condenando este acto anti-religioso do governo bolchevista, incitando a população a protestar e a desobedecer e lançando o anameia contra o governo bolchevista. As autoridades bolchevistas começaram imediatamente a pôr em prática o decreto, tendo o clero começado uma violenta propaganda contra o governo. Nalgumas cidades houve distúrbios, tendo o governo por esse motivo ordenado a prisão do patriarca. Durante o tempo em que esteve preso o patriarca recebeu várias manifestações de simpatia, tendo por fim reconciliado com o governo bolchevista.

Atenções de Estudos Sociais de Lisboa.—A comissão eleita na última reunião dos militantes sindicalistas revolucionários que defendem os princípios demarcados nos congressos operários de Coimbra e Covilhã e com a missão de congregar esforços para a instalação do Ateneu de Estudos Sociais, aprovado nas reuniões dos referidos elementos e estabelecimento das suas respectivas bases, cotisações, etc., reuniu, ontem, pela primeira vez tomando resoluções tendentes ao fim indicado.

A mesma comissão funciona no mais curto espaço de tempo reunir todos os aderentes, a fim de ser analisado o respectivo programa-base do referido atenue.

Atenções de Estudos Sociais de Lisboa.—A comissão eleita na última reunião dos militantes sindicalistas revolucionários que defendem os princípios demarcados nos congressos operários de Coimbra e Covilhã e com a missão de congregar esforços para a instalação do Ateneu de Estudos Sociais, aprovado nas reuniões dos referidos elementos e estabelecimento das suas respectivas bases, cotisações, etc., reuniu, ontem, pela primeira vez tomando resoluções tendentes ao fim indicado.

Atenções de Estudos Sociais de Lisboa.—A comissão eleita na última reunião dos militantes sindicalistas revolucionários que defendem os princípios demarcados nos congressos operários de Coimbra e Covilhã e com a missão de congregar esforços para a instalação do Ateneu de Estudos Sociais, aprovado nas reuniões dos referidos elementos e estabelecimento das suas respectivas bases, cotisações, etc., reuniu, ontem, pela primeira vez tomando resoluções tendentes ao fim indicado.

Atenções de Estudos Sociais de Lisboa.—A comissão eleita na última reunião dos militantes sindicalistas revolucionários que defendem os princípios demarcados nos congressos operários de Coimbra e Covilhã e com a missão de congregar esforços para a instalação do Ateneu de Estudos Sociais, aprovado nas reuniões dos referidos elementos e estabelecimento das suas respectivas bases, cotisações, etc., reuniu, ontem, pela primeira vez tomando resoluções tendentes ao fim indicado.

Atenções de Estudos Sociais de Lisboa.—A comissão eleita na última reunião dos militantes sindicalistas revolucionários que defendem os princípios demarcados nos congressos operários de Coimbra e Covilhã e com a missão de congregar esforços para a instalação do Ateneu de Estudos Sociais, aprovado nas reuniões dos referidos elementos e estabelecimento das suas respectivas bases, cotisações, etc., reuniu, ontem, pela primeira vez tomando resoluções tendentes ao fim indicado.

Atenções de Estudos Sociais de Lisboa.—A comissão eleita na última reunião dos militantes sindicalistas revolucionários que defendem os princípios demarcados nos congressos operários de Coimbra e Covilhã e com a missão de congregar esforços para a instalação do Ateneu de Estudos Sociais, aprovado nas reuniões dos referidos elementos e estabelecimento das suas respectivas bases, cotisações, etc., reuniu, ontem, pela primeira vez tomando resoluções tendentes ao fim indicado.

Atenções de Estudos Sociais de Lisboa.—A comissão eleita na última reunião dos militantes sindicalistas revolucionários que defendem os princípios demarcados nos congressos operários de Coimbra e Covilhã e com a missão de congregar esforços para a instalação do Ateneu de Estudos Sociais, aprovado nas reuniões dos referidos elementos e estabelecimento das suas respectivas bases, cotisações, etc., reuniu, ontem, pela primeira vez tomando resoluções tendentes ao fim indicado.

Atenções de Estudos Sociais de Lisboa.—A comissão eleita na última reunião dos militantes sindicalistas revolucionários que defendem os princípios demarcados nos congressos operários de Coimbra e Covilhã e com a missão de congregar esforços para a instalação do Ateneu de Estudos Sociais, aprovado nas reuniões dos referidos elementos e estabelecimento das suas respectivas bases, cotisações, etc., reuniu, ontem, pela primeira vez tomando resoluções tendentes ao fim indicado.

Atenções de Estudos Sociais de Lisboa.—A comissão eleita na última reunião dos militantes sindicalistas revolucionários que defendem os princípios demarcados nos congressos operários de Coimbra e Covilhã e com a missão de congregar esforços para a instalação do Ateneu de Estudos Sociais, aprovado nas reuniões dos referidos elementos e estabelecimento das suas respectivas bases, cotisações, etc., reuniu, ontem, pela primeira vez tomando resoluções tendentes ao fim indicado.

Atenções de Estudos Sociais de Lisboa.—A comissão eleita na última reunião dos militantes sindicalistas revolucionários que defendem os princípios demarcados nos congressos operários de Coimbra e Covilhã e com a missão de congregar esforços para a instalação do Ateneu de Estudos Sociais, aprovado nas reuniões dos referidos elementos e estabelecimento das suas respectivas bases, cotisações, etc., reuniu, ontem, pela primeira vez tomando resoluções tendentes ao fim indicado.

Atenções de Estudos Sociais de Lisboa.—A comissão eleita na última reunião dos militantes sindicalistas revolucionários que defendem os princípios demarcados nos congressos operários de Coimbra e Covilhã e com a missão de congregar esforços para a instalação do Ateneu de Estudos Sociais, aprovado nas reuniões dos referidos elementos e estabelecimento das suas respectivas bases, cotisações, etc., reuniu, ontem, pela primeira vez tomando resoluções tendentes ao fim indicado.

Atenções de Estudos Sociais de Lisboa.—A comissão eleita na última reunião dos militantes sindicalistas revolucionários que defendem os princípios demarcados nos congressos operários de Coimbra e Covilhã e com a missão de congregar esforços para a instalação do Ateneu de Estudos Sociais, aprovado nas reuniões dos referidos elementos e estabelecimento das suas respectivas bases, cotisações, etc., reuniu, ontem, pela primeira vez tomando resoluções tendentes ao fim indicado.

Atenções de Estudos Sociais de Lisboa.—A comissão eleita na última reunião dos militantes sindicalistas revolucionários que defendem os princípios demarcados nos congressos operários de Coimbra e Covilhã e com a missão de congregar esforços para a instalação do Ateneu de Estudos Sociais, aprovado nas reuniões dos referidos elementos e estabelecimento das suas respectivas bases, cotisações, etc., reuniu, ontem, pela primeira vez tomando resoluções tendentes ao fim indicado.

Atenções de Estudos Sociais de Lisboa.—A comissão eleita na última reunião dos militantes sindicalistas revolucionários que defendem os princípios demarcados nos congressos operários de Coimbra e Covilhã e com a missão de congregar esforços para a instalação do Ateneu de Estudos Sociais, aprovado nas reuniões dos referidos elementos e estabelecimento das suas respectivas bases, cotisações, etc., reuniu, ontem, pela primeira vez tomando resoluções tendentes ao fim indicado.

Atenções de Estudos Sociais de Lisboa.—A comissão eleita na última reunião dos militantes sindicalistas revolucionários que defendem os princípios demarcados nos congressos operários de Coimbra e Covilhã e com a missão de congregar esforços para a instalação do Ateneu de Estudos Sociais, aprovado nas reuniões dos referidos elementos e estabelecimento das suas respectivas bases, cotisações, etc., reuniu, ontem, pela primeira vez tomando resoluções tendentes ao fim indicado.

Atenções de Estudos Sociais de Lisboa.—

MARCO POSTAL

Correspondente. Segue para a União dos Sindicatos carta para ti.

Agenda de A BATALHA**CALENDARIO DE ABRIL**

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 6,09
	(13)	20	27	Desaparece às 19,08	
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	29
	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	—

MARES DE HOJE

Praiamar às 3,44 e às 4,02
Baixamar às 9,14 e às 9,32

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 16 dias de vista	10,20	10,25
Londres cheques	10,24	10,27
Paris	10,20	10,20
Sóvieto	10,20	10,20
Bélgica	10,20	10,20
Itália	10,20	10,20
Holanda	10,20	10,20
Madrid	10,20	10,20
New-York	10,20	10,20
Irlanda	10,20	10,20
Noruega	10,20	10,20
Suecia	10,20	10,20
Dinamarca	10,20	10,20
Praga	10,20	10,20
Eduardo	10,20	10,20
Viena (Shilling)	10,20	10,20
Roma (Lira)	10,20	10,20
Agio do ouro "a"	10,20	10,20
Libras euro	10,20	10,20

ESPECTÁCULOS

CINEMAS
Coliseu dos Recreios - A's 20 - Animatografo.
Cine São - A's 20,30 - Variades.
Olimpia - Chado Terfasse - Salão Central - Cinema
Condes - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Pro-
motora de Educação Popular - Cine Paris - Cine Es-
perança - Chatelet - Tivoli - Tortoise - Gil Vicente.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócias e
maciços, tubos, molas, chaminés de 2 e
3 peças, lampões, Venezeira no Largo
da Batalha, n.º 1 e anexas.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata
(E' a casa que fornece em melhores con-
dições).

OURO MAIS BARATO
na ourivesaria e relojoaria de
Antíbal Borges da Silva-Corrêa

Rua 20 de Abril, 176

(Angra S. Lazaro)

Grande sortido de cordões, cadeias
e mais objectos próprios para BRINDES.

**A GRANDE BAIXA
DE CALÇADO**
SÓ COM O LUCRO DE 10%.

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora 3000
Sapatos para homem 3000
Bota preta grande saída 4000
Boina branca (salão) 2800
Grande saída de botas pretas 4000
Fitas de cós para homens 4000
Fitas de cós para mulheres 4000
Nao convidar a SOCIAL OPERARIA com
outro casal.

Bom, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria e na rua dos Cavaleiros,
18-20, com Filial na mesma rua, n.º 60.

Menstruação
Aparece rapidamente
tomando o
FERREOL

Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00
R. da Escola Politécnica 16 e 18
LISBOA

FÁBRICA
de drilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

procedimento da maior parte dos bispos da Gália». O seu rosto pálido, ao mesmo tempo pensativo e sereno, a sua cabeça calva pelo estudo, davam à sua pessoa um aspecto respeitável temperado pela doçura do seu olhar. Modestamente vestido de sotaina preta, Anselmo atravessava vagarosamente os pátiôs da abadia, comparando o seu ruidoso tumulto com o sossego da sua estúdiosa morada, quando via ao longe encaminhar-se para ele um preto de estatura gigantesca, vestido à moda oriental, com um turbante encarnado na cabeça; este escravo africano, de fisionomia sardônica e feroz, chamava-se João (depois de ter sido baptizado); tinha sido dado de presente, muitos anos antes, ao bispo Gaudry por um senhor cruzado, no seu regresso da terra santa.

Pouco a pouco João o Preto se tornou o valido do prelado, o interventor das suas devassidões ou o instrumento das suas crueldades antes do estabelecimento da comunhão; porque depois a pessoa e os bens dos comunitários ficando garantidos no futuro, se um deles sofria alguma perda, a comunhão obtinha ou fazia ela mesmo justiça ao agressor, por isso os bispos e os nobres não tiveram remédio senão renunciarem aos seus hábitos de violência e de rapina. No momento em que o arcebispo avistou João o Preto, este descia por uma escada, que confinava com uma porta praticada debaixo de uma abóboda fechada por um grade de ferro, que separava os dois primeiros pátiôs de uma campina reservada ao bispo; uma mulher, embrulhada numa manta, com o capuz completamente descido, acompanhava o escravo.

Anselmo não pôde conter um movimento de indignação; conhecendo os habitantes do palácio, e sabendo que a escada dava para debaixo da abóboda que conduzia ao quarto do bispo, não podia duvidar que aquela mulher de capuz, saindo de casa do prelado a uma hora tan matinal, acompanhada de João o Preto o interventor habitual de Gaudry, não tivesse passado a noite no seu quarto; por isso o arcebispo, corando de casta confusão, voltou a cabeca com repugnância

Ourivesaria e Joalheria
Santos Catita, Lda.
R. da Beira Vista, 22 - R. Eugénio dos Santos, 44
Grande sortido em objectos de ouro e prata
para brindes
JOIAS E PEDRAS FINAS
Relógios das melhores marcas de ouro, prata e aço
Compra por alto preço: ouro, prata, moedas e joias

CAMAS E COLCHÕES
ninguém vende mais barato
RUA POIAIS DE SÃO BENTO, 37

CAPAS DE OLEADO — DESDE
60\$00
OPTIMAS qualidades. Nova fábrica
de José Ferreira Gomes, Ltd., R. do Vale
de Santo António, 55 — Telef. 3315-C.

AS MELHORES METAS
MAIS RESISTENTES E MAIS BAR-
TAS, são as
da rua dos
Sapateiros,
70, 2.º

CASTANHO MUITO SECO
Largo dos Inglezinhos, 50 — LISBOA

OURO MAIS BARATO
Vende a Ourivesaria A. M. NEVES
RUA DOS ANJOS, 26
(em frente à Escadaria do Conde D. Domíngos)

Sua magnifica exposição que constitui um
belo sortido de CADEIAS, CORDOES, BRIN-
COS e mais objectos próprios para BRINDES.

Sistema americano

Grande alegria nos lares
GÉNEROS de mercearia e papeleria a

retalho pelo preço de atacado. Rua de São

Julião, 24 a 26.

MADEIRAS
Nacionais e estrangeiras, de cér,
para marceneiros,
serradas em todas as grossuras.
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva
Largo dos Inglezinhos, 50 — LISBOA

LIMAS

As melhores são
da União,
Tom Feitosa,
Vieira, etc.
Pode em todos os
lojas de ferragens.
Em preços e tem-
peratura rivalizam com
as melhores mar-
cas inglesas.
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

AMENDOA FRANCESA

Especial sortido, kg. 40\$000 réis

R. S. PAULO, 130 TEL. C. 1247

A PRIMOROSA

170, RUA DA BOAVISTA, 172

FATOS COMPLETO

E Sobretudos

em boas fazendas de lâ

com bons forros desde

169\$00

IMPENHICIS INGLESES com tinto e capuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

AMENDOA FRANCESA

Especial sortido, kg. 40\$000 réis

R. S. PAULO, 130 TEL. C. 1247

A PRIMOROSA

170, RUA DA BOAVISTA, 172

FATOS COMPLETO

E Sobretudos

em boas fazendas de lâ

com bons forros desde

169\$00

IMPENHICIS INGLESES com tinto e capuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

AMENDOA FRANCESA

Especial sortido, kg. 40\$000 réis

R. S. PAULO, 130 TEL. C. 1247

A PRIMOROSA

170, RUA DA BOAVISTA, 172

FATOS COMPLETO

E Sobretudos

em boas fazendas de lâ

com bons forros desde

169\$00

IMPENHICIS INGLESES com tinto e capuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

AMENDOA FRANCESA

Especial sortido, kg. 40\$000 réis

R. S. PAULO, 130 TEL. C. 1247

A PRIMOROSA

170, RUA DA BOAVISTA, 172

FATOS COMPLETO

E Sobretudos

em boas fazendas de lâ

com bons forros desde

169\$00

IMPENHICIS INGLESES com tinto e capuz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde

A BATALHA

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

O congresso minoritário dos operários municipais ingleses

Realizou-se em Londres um congresso dos operários municipais, ao qual assistiram 29 delegados, representando 29 seções de Londres e 19.000 trabalhadores.

Jorge Hardy expôs o estado caótico da organização das trade-unions, e a necessidade de se adoptar um programa energético de reivindicações imediatas para atrair os operários à luta contra o capitalismo.

Horan apresentou uma moção sobre a unidade sindical internacional, condenando os esforços realizados pela facção mais conservadora da Internacional de Amsterdão, para sabotar a unidade da classe operária, e pedindo ao comité anglo-russo que convoque um congresso mundial de organizações sindicalistas operárias. A moção foi aprovada por aclamação.

Embora achemos muito acertada esta revolta contra os políticos reactionários da internacional amarela, todavia, lamentamos que ela não se estenda a todos os políticos, que actuam no movimento operário, e que só procuram dele se servir com o intuito de dominar na sociedade.

Uma delegação pan-russa em Londres

A delegação do conselho central dos sindicatos pan-russos eleita para negociar com a delegação do conselho geral das Trade-Unions o restabelecimento da unidade sindical entre a fração esquerda da Internacional amarela e a Internacional Vermelha partiu para Londres.

O conselho central dos sindicatos pan-russos não crê possível aceitar ou recusar as propostas da Internacional de Amsterdão sem se entender com os sindicatos britânicos.

Greve de tecelões nos Estados Unidos

A greve sustentada por mais de quatrocentos tecelões da fábrica de Forestdale do estado de Rhode Island teve por virtude de impedir a redução de salários decretada pela companhia.

Os operários retomaram o trabalho, auferindo os mesmos salários, que tinham antes do conflito, e com o reconhecimento da sua associação pelos patrões.

Salão da Construção Civil

Récita popular

Realiza-se neste Salão, amanhã, pelas 21 horas, uma grandiosa récita com a assistência de numerosos escritores para esse fim convocados.

Sobem à cena os entre-actos dramáticos, vulgo cégadas, intitulados:

O Cavador, de J. F. Brito.

Sombra que falam, de Avelino Martins.

Luz e Sapiência, de Henrique Rego.

Anseio de Arte, de Raúl Carrera.

A Verdade no Golgota, de José dos Santos.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Os rurais de Aldeia Nova de São Bento tomam importantes resoluções

ALDEIA NOVA DE SÃO BENTO, 6.—Com grande concorrência, reuniu-se ontem a assembleia geral dos trabalhadores rurais para se ocuparem da crise de trabalho, baixa dos salários e carestia da vida.

M. Romeirinho esclarece a assembleia sobre a marcha da reclamação de aumento de salário, que só foi ainda atendida por dois patrões.

Depois de falarem mais alguns oradores sobre o assunto, foi resolvido ir em massa perante a autoridade local, e fazer-lhe sentir a necessidade que há de aumentar os salários ou de reduzir os preços dos géneros.

Usando da palavra Miguel Simão Quaresma, refere a crise de trabalho que vai pelo país, julgando necessário interessar todos os sindicatos rurais pela crise de trabalho e pela mesquinhez dos salários, terminando por apresentar uma moção e propor que dela se envie cópia à Federação e a todos os sindicatos para a apreciação, e, tendo-a aprovado, disso devem dar conhecimento à Federação, sendo ambos os documentos aprovados.

A moção, analisando detalhadamente a situação dos rurais, e considerando que à Federação Rural compete organizar e coordenar uma acção comum de todos os sindicatos rurais, para a conquista de medidas tendentes a minorar um pouco a miséria dos seus federais e da classe em geral, conclui por resolver que a Federação reclame e desenvolva nesse sentido uma grande acção para abertura de trabalhos públicos, estradas, caminhos de ferro, construções de albufeiras, aproveitamento de águas, nacionalização da propriedade latifundiária e sua distribuição por famílias de campesinos ou a sua entrega aos sindicatos rurais, com os respectivos créditos, técnicos, etc.; que a Federação desenvolva uma grande acção para os salários subam ao nível do custo da vida, e para que a lei 1645 que impossibilita a classe rural, de algumas regiões, de continuar a trabalhar as glebas de terra inculta, que tinham tomado de aforamento ou arrendamento, seja revogada pura e simplesmente.—E.

Na Sociedade "A Voz do Operário"

Um salsifre interessante, com sortes de prestidigitação já muito sedigas...

Reuniu-se novamente anteontem a assembleia da Sociedade, que marcou a 8.ª sessão da actual série, parecendo que há o propósito de eternizar este período de sessões para fatigar os circunstantes, e voltar a primeira forma.

O assunto de ontem, a que chamaram uma interpretação a uma moção votada, não passou de uma reconsideração.

Pior a emenda do que o soneto

Porém, como na nossa última notícia fizemos o confronto entre o número de votantes, 28, e os presentes, 500, que não tinham direito a voto, alguém protestou achando este número exagerado, pois a sala não comporta tantas pessoas.

Estabelecer-se-á dúvidas sobre a capacidade da sala, opinando uns que esta não comporta mais de 100 pessoas, outros duplicam este número, outros ainda não são da opinião dos primeiros nem dos segundos, antes pelo contrário. E assim se perde um tempo precioso com estas futilidades. No entanto nós notámos logo que a concorrência à sessão de ontem foi menor, naturalmente pelo cansaço produzido por tantas sessões seguidas, devendo estar presentes uns 499 sócios. Não sabemos se este número, já diminuído, poderá de qualquer forma influir na decadência da Sociedade, mas garantimos que não temos quaisquer propósitos ocultos contra a integridade da instituição, pois sabemos que ela conta 63.000 associados, e vimos que na primeira votação apenas se manifestaram 17 e na segunda 28, o que se nos afirma, pela extraordinária desproporção, uma revoltante duração.

Mas voltemos ao assunto a debater. A comissão administrativa declarou ter levado o caso do redactor do jornal para a assembleia para esta o esclarecer melhor. Reuniu-se com alguns associados a quem oficializou para esse efeito, mas ainda assim não se chegou a uma solução. Nestas condições entende que é a assembleia que deve pronunciar.

Francisco dos Reis diz que o espírito da moção é bem claro, que a assembleia votou que o redactor do jornal optasse por esse lugar ou pelo de tipógrafo, e declara que foi esse o critério que manteve na reunião da comissão administrativa para que fôr convocado.

Abílio Fonseca diz que Fernandes Alves é vítima do ódio.

E indirectamente vai despejando o seu ódio contra José María Gonçalves, como se depreendeu na assembleia pela seguinte frase: «Fernandes Alves devia ficar apenas com o ordenado do redactor do jornal e ir esmolar para a porta da Imprensa Nacional.»

Estabelece-se diálogo entre este e Amantino do Nascimento, que discorda de tal atitude.

José María Gonçalves declara que por melindre pessoal não quis entrar no debate da reclamação do redactor, e que se inscreveram forçado pelas incoerências de Armando Martins. Faz um pequeno relato à assembleia da que é a organização do trabalho da classe tipográfica, afirmando que não é bonito vir para as assembleias, a pretexto de mostrar erudição, meter os pés pelas mãos. E termina por dizer que não admite que quem quer seja pretenda inscrever-se na sua consciência.

Armando Martins elabora um novo documento, com doutrina contrária à que tinha apresentado na sessão anterior, e como isso representaria uma reconsideração da assembleia e uma retratação do orador, para não assistirmos aquela comédia, saímos na companhia do velho que se sentará ao nosso lado e que nos contou cousas interessantes. Ouviamo-lo, pois:

—Acredite no que lhe digo, meu amigo, desdê-nos o ancião. Tenho já uma grande experiência da vida, e um grande conhecimento do que se passa na sociedade. Deixaram passar alguns dias para, dissipando-se pelo esquecimento a situação desgraçada em que ficou o redactor do jornal, o podem reintegrar. Seguir-se-lhe há a professora regente, pelo mesmo processo de deixar passar a borrasca, e, depois, o desconcertamento de uns e o nojo de outros fará o resto... No próximo mês são as eleições. Relegram-se os ostras, voltará o irmão do Cunha, e creia, amigo, todo o seu trabalho se tornou inútil.

D. SINDICALISMO EM MARÇA

Rurais de Oliveira de Barros

Constituíram o seu sindicato, aderindo à C. G. T. e respectiva Federação

OLIVEIRA DE BARROS, 8.—Reuniu-se ontem a assembleia geral os rurais desta localidade tendo aprovado os estatutos porque se regerá o seu sindicato.

Resolveram dar a sua adesão à Federação Geral do Trabalho e à Federação dos Trabalhadores Rurais e ainda assinaram a Batalha.

Foi aprovada uma [saída] aos presos por questões sociais e resolvido enviar os estatutos à sua Federação, para que esta trate da sua legalização.—E.

Prevenção

Recebemos da Associação dos Sapateiros Bejenenses o seguinte comunicado:

«Previne-se a organização operária de que um indivíduo que dê pelo nome de José Vicente, e se diz perseguido pelas autoridades, é um autêntico intrajão e que por esse processo pretende viver.

Pode ser reconhecido pelos seguintes sinais: é alto, imberbe, e tem um pequeno defeito na vista.»

SOLIDARIEDADE

Foram recebidas na secção profissional dos pintores as seguintes [quetas]: prô-Luis Miguel; Pinho Alonso, 10\$40; secção dos pintores, 3\$00; Necesidades, 4\$00; Quirino, 3\$25; Estréla, 3\$00; Ribas, 21\$70; Maria Pia, 15\$50; Casa do Refúgio de Belém, 20\$30. Total 252\$05.

Os que queriam auxiliar a festa prô-Luis Miguel que se realiza no dia 18, no grupo Os Regulares, devem vir buscar bilhetes na secção dos pintores das 21 às 23 horas.

Arbitros Operários ao Tribunal de Acidentes no Trabalho

Reúnem hoje, às 21 horas, na sede da Construção Civil, os árbitros que ontêm faltaram para assinar um documento a entregar a uma entidade, como ontem ficou resolvido.

“A Batalha” vende-se em todas as tabacarias

A sociedade fabrica criminosos, para provar depois a sua utilidade, castigando-os.

AS GREVES

Corticeiros do Seixal

Prossigue o movimento da casa Wicander

SEIXAL, 8.—Prossigue altivamente o movimento grevístico, que os corticeiros da casa Wicander iniciaram há 48 dias, para se oporem à redução de salários que aquela firma pretendia impôr.

Várias têm sido as tentativas feitas pela firma com o fim de abrir brecha na solidariedade mantida pela classe; porém, todas elas têm resultado estériles, porque quanto os corticeiros do Seixal estão dispostos a prestar aos grevistas a solidariedade moral e material de que eles carecam para vencer a sua justa causa.

[Assim] o demonstraram na passada semana, abandonando o trabalho, num gesto altivo, para indicarem a alguns inconscientes, que se encontravam na fábrica para traer o movimento, o dever de a abandonarem imediatamente, o que eles fizeram, fugindo espavoridos pelas traseiras da fábrica.

Em assembleia geral da classe foi resolvido tornar público os seus nomes, a fim de pôr de sobreaviso o operariado, pois essas criaturas são usereiras e vezeiras em tal cometimento. São eles: Joaquim de Assunção Barata, José Bertronha, Teófilo da Silva, Francisco Alves, Maria Chata e Mariana Barbosa.

O representante da firma comprometeu-se perante uma comissão dimanada do sindicato a não consentir a entrada na fábrica a qualquer grupo reduzido de pessoal, tendo avisado no portão um aviso nesse sentido.

Entre a classe reina grande animação.—E.

Manipuladores de pão

Previnem-se todos os manipuladores de pão que não devem ir trabalhar para a padaria da rua da Bela Vista (a Lapa), em virtude do seu pessoal se encontrar em luta com a direcção da C. N. A.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Foi tratado o caso das violências cometidas em Ervedal pela G. M. R.

Este Secretariado tomou conhecimento dos casos ocorridos no dia 6 do corrente, quando se efectuava uma sessão na Associação dos Trabalhadores Rurais do Ervedal, em que a enoréassistência não cabendo toda dentro da sede, teve que se aglomerar em frente da mesma a fim de assistir à sessão tendo o regedor, para fazer retirar aquela gente da rua, chamado a guarda republicana de Aviz, como sempre, se portou desumanamente espalhando diante aquela mole de gente, saindo feridos muitos trabalhadores e mulheres.

O operário José Fontes, de Ponte de Sôr, que pede à guarda para não proceder daquela maneira, é preso e remetido para Aviz onde se encontra não querendo libertar aquelas autoridades.

Parte tratar deste momento assunto este Secretariado acompanhado pelos camaradas que constituem uma comissão dos rurais de Ervedal, avistou-se ontem com o chefe do gabinete do ministro do Interior a quem expôs o caso e entregou-lhe uma documentação escrita a fim do referido ministro tratar de apurar o assunto e dar as respectivas ordens para que seja libertado o operário José Fontes.

Tenciona hoje o Secretariado avistar-se com o ministro do Interior a fim de saber a resolução d'este assunto.

Desmente-se uma afirmação feita em "O Século"

Uma correspondência publicada ontem em O Século sobre os casos passados em Ervedal diz-se terem os trabalhos apedreado os soldados, quando os convidaram a dispersar.

Os delegados dos trabalhadores daquela localidade, que a Lisboa vieram tratar do assunto, e que assistiram às agressões, dizem-nos só terem sido lançadas algumas pedras sobre a G. M. R., depois desta estar espalhando os trabalhadores.

A Irredutibilidade do tenente Galhardo, da G. M. R. de Aviz

ERVEDAL, 7.—A uma comissão que foi junto das autoridades competentes do concelho de Aviz tratar da libertação de José Fontes, de Ponte de Sôr, responderam as mesmas não estar o priso sob a sua responsabilidade, mas sim da do cabo e do tenente Galhardo.

Tendo ido a comissão avistar-se com o referido tenente, este recebeu-a agressivamente dizendo que o priso era um criminoso, e que nada tinham que tratar com ele.—E.

CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, às 21 horas, o dr. Campos Lima dará consultas jurídicas a todos os operários confederados que delas necessitem, bastando para isso apresentar a cédula de identidade.

Desenfreada exploração

MINA DE SÃO DOMINGOS, 7.—A vida dos rurais desta região é horrível. A exploração que sobre eles pesa é desumana. O pão que comem é negro, feito de casca de trigo, porque na mira de vender o patrão deixa que o gorgulho o estrague. A-pesar-de-maior o pão é fornecido numa ração, ratinhada porção que o trabalhador recolhe a casa com fome quando almejava levar umas sobras para os seus filhinhos famelicos. Além do pão, dão-lhes uma pequena porção de azeitonas e um queijo que é apelidado de “abotão de canhão”. E esta é a alimentação de quem trabalha do sol só!

Se algum reclama é logo despedido e substituído por outro infeliz.

Alguns operários da Empresa da mina, sob a ameaça de serem despedidos, são obrigados a trabalhar consecutivamente, dia e noite. Não se comprehende tamanho atrocidade no horário de trabalho por parte de uma empresa que está despedindo os operários...

Há operários que são obrigados a trabalhar horas extraordinárias, sem que estas lhes sejam pagas!

Quando acabará tão opressiva exploração?

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de “A Batalha”.

EM COIMBRA

Os escândalos na Sociedade das Malhas

A notícia publicada em A Batalha de 7 p. p. referente aos escândalos praticados na Sociedade das Malhas de Coimbra por um tal Ramiro Santos, espécie de muleta da gerência da referida “Sociedade”, causou em Coimbra extraordinária sensação quer entre o operariado, quer entre os próprios sócios da “Sociedade” que não